

Artigo

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS ACOMETIDOS COM FRATURA DE FÊMUR E CONDUTA DE ENFERMAGEM A ELAS PRESTADA EM UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA DO SERTÃO PARAIBANO¹

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ELDERLY EMPLOYED WITH FRACTURE OF FEMALE AND NURSING CONDUCT TO THEM IN AN EMERGENCY HOSPITAL OF THE PARAIBANO SERTÃO

José Franklin Nunes Lima²

Sheila da Costa Rodrigues Silva³

Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues⁴

Ana Paula Dantas da Silva Paulo⁵

Lívia Maria Leite Quirino⁶

RESUMO - O envelhecimento populacional, assim como as ocorrências de traumas em idosos vem aumentando nos últimos anos gradativamente. A fratura de fêmur é uma lesão grave, a equipe de enfermagem tem que procurar meios de reabilitação do paciente em um curto prazo de tempo. Neste estudo objetivou-se descrever o perfil de idosos acometidos por fratura de fêmur e as orientações de enfermagem a eles prestadas. O estudo foi do tipo exploratório descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A

¹ Artigo apresentado a coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem;

² Graduando do Curso Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP. E-mail: nanan.franklin@gmail.com;

³ Doutoranda em Cirurgia Pela Faculdade Santa Casa de Misericórdia. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santo. Especialista em UTI. Docente Titular da Disciplina Enfermagem Cirúrgica das Faculdades Integradas de Patos;

⁴ Doutora em Pesquisa em Cirurgia pela FCMSC – SP, Docente da UFCG e Faculdades Integradas de Patos – FIP;

⁵ Doutoranda em Cirurgia pela Faculdade Santa Casa de Misericórdia em São Paulo. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Auditoria em Saúde. Docente titular da disciplina de Enfermagem Clínica das Faculdades Integradas de Patos;

⁶ Fisioterapeuta Graduada pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Especialista em Neurofuncional pela Faculdade Maurício de Nassau (Campina Grande/PB).



Artigo

pesquisa foi realizada na clínica cirúrgica do Hospital Regional de Patos – HRP no município de Patos – PB. Dentre os entrevistados a maioria é do sexo feminino 80%, e todos possuem algum tipo de estudo variando desde o ensino fundamental ao ensino médio completo, todos os idosos que participaram da pesquisa residem com pelo menos uma pessoa, uma grande maioria dos idosos também relata receber o benefício de aposentadoria. Uma pequena minoria de 13.3% trabalha, mas que esse tipo de trabalho não tem nenhum vínculo com empresas, afirmando que seu lucro extra vem da agricultura. Conclui-se que 86,7 dos pacientes que sofreram esse trauma passaram por procedimento cirúrgico, que 53,3%, a maioria deles se encontravam no pré-operatório mediato, onde 53,3 relataram não ter nenhum tipo de medo pós queda, 80% deles não possuem nenhum tipo de doença crônica e 80% dos entrevistados utilizavam algum tipo de medicação controlada, em relação as orientações de enfermagem todos 100% afirmaram terem recebido algum tipo de orientação, deixando assim o cuidar mais fácil e dinâmico.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Fratura de fêmur; Fratura em idosos.

ABSTRACT - Population aging, as well as the occurrence of trauma in the elderly has been increasing gradually in recent years. Femur fracture is a serious injury, the nursing staff has to look for patient rehabilitation means in a short time. This study aimed to describe the profile of the elderly affected by femur fracture and the nursing guidelines provided to them. This was a descriptive exploratory cross-sectional study with a quantitative approach. The research was conducted at the surgical clinic of the Patos Regional Hospital - HRP in the city of Patos - PB. Among the respondents, most are 80% female, and all have some type of study ranging from elementary school to high school, all the elderly who participated in the survey live with at least one person, a large majority of the elderly also report receive the retirement benefit. A small minority of 13.3% work, but this type of work has no connection with companies, claiming that their extra profit comes from agriculture. It was concluded that 86.7 of the patients who suffered this trauma had a surgical procedure, 53.3%, most of them were in the preoperative mediate, where 53.3 reported not having any fear after the fall, 80 % of them did not have any kind of chronic disease and 80% of respondents used some type of controlled medication, compared to nursing guidelines all 100% said they had received some kind of guidance, thus making care easier and more dynamic.



Artigo

Keywords: Nursing care; Femur fracture; Fracture in the elderly.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, assim como as ocorrências de traumas em idosos vem aumentando nos últimos anos gradativamente, principalmente em cidades grandes, tornando assim o trauma geriátrico algo que requer bastante atenção. A grande concentração de idosos nos centros urbanos, o aumento da prática de exercícios entre estes, a falta de acessibilidade dos espaços domésticos e públicos, com destaque das vias públicas que privilegiam o trânsito dos veículos motorizados em detrimento de pedestres estão entre os fatores que podem explicar estes dados.

Com o envelhecimento, surgem as doenças crônicas degenerativas, a reabilitação tardia e os sinais de doença em fases avançadas, comprometendo, de forma geral a funcionalidade e a qualidade de vida do idoso. A utilização de medicamentos como depressivos, psicotrópicos, ansiolíticos, sedativos, anti-hipertensivos e diuréticos, também, aumentam a predisposição do trauma, pelos possíveis efeitos colaterais ou por interações medicamentosas (ARGENTA, ZANATTA, LUCENA., 2016). A investigação dos efeitos colaterais que estes medicamentos podem causar deve ser realizada de forma minuciosa para que quando for encontrada a causa, ela possa ser afastada e assim evite quaisquer transtornos futuros que possa a vim ocasionar na vida do idoso.

No processo de envelhecimento também há a redução da massa e de força muscular, fadiga, alteração da marcha e do equilíbrio, perda de apetite e em consequência disso a redução do peso (SALMASO et al., 2014). Essas alterações ocorrem gradativamente e de forma contínua, pois o envelhecimento é um processo que não se pode parar, apenas acompanha-lo para que ele aconteça de uma forma mais correta sem grandes intercorrências, um dos fatores que podem vim provocar o trauma que é a fratura de fêmur no idoso é a redução da marcha deixando a sua locomoção prejudicada fazendo assim com que ele seja mais propício a cair e com isso venha a ocorrer uma fratura de fêmur, que em muitos casos podem demorar a ser tratada levando o idoso à morte.

A síndrome pós-queda é definida como o medo de voltar a cair, com consequências

negativas no bem-estar físico e funcional dos idosos, no grau de perda de independência, na capacidade de realizar normalmente as atividades de vida diária (AVD) e na restrição



Artigo

da atividade física, explicando o grau de prevalência do estilo de vida sedentário dos idosos (PINHEIRO et al., 2015). O medo de cair pode trazer consigo não apenas o medo de cair novamente, mas o de se machucar e de precisar do serviço de saúde novamente, de ficar mobilizado, de ficar dependente mais uma vez, então, esse medo está ligado não só a queda e sim as consequências que ela poderá trazer pra vida futura desse paciente.

A fratura de fêmur é uma lesão grave onde um dos objetivos da equipe de enfermagem é procurar trazer o doente à sua plena função em um período razoável de tempo (MARTINS, MESQUITA. 2016).

Dentre os principais fatores de risco para as quedas e fraturas estão: idade, sexo, uso de drogas psicotrópicas, consumo abusivo de álcool, tabaco, osteoporose, menopausa precoce, sedentarismo, incapacidade física, perda de equilíbrio, perda da capacidade cognitiva e presença de comorbidades (SOARES et al., 2015). Então daí se chega a conclusão que uma velhice acompanhada de um mau estilo de vida pode trazer consequências drásticas a vida de uma pessoa podendo agravar seu caso clínico ou trazer sequelas graves que possa afetar sua vida.

Nem todas as fraturas evoluem tão bem, podendo ter complicações inevitáveis que vão de leves a gravíssimas e ainda podem ser divididas em: extrínsecas e intrínsecas, que são complicações relacionadas a fratura em si (SILVA., 2016). Essas complicações podem estar relacionadas como o trauma e as condições que ela foi tratada até chegar ao hospital, ou seja, ela pode acontecer desde a uma infecção pré-operatória como também cuidados pós cirúrgicos.

Assim diante de tudo que foi exposto surgiram alguns questionamentos como, descrever o perfil epidemiológico de idosos acometidos por fratura de fêmur? Relatar com os idosos internados quais os cuidados de enfermagem realizados.

Essa pesquisa justificasse, pelo grande número de idosos internados acometidos por fratura de fêmur, como também a assistência precária prestada a esses pacientes isso ainda em âmbito hospitalar de um hospital com abrangência regional na cidade de Patos – PB.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi do tipo exploratório descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada junto aos pacientes internados na clínica cirúrgica do Hospital Regional de Patos – HRP no município de Patos - PB. A amostra foi



Artigo

constituída por 15 idosos, ambos com fratura de fêmur, nos meses de março e abril de 2018, que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa, considerando o método de amostragem não probabilístico.

Para inclusão dos voluntários na pesquisa foi necessário como critério de inclusão para pesquisa, estarem internados na clínica cirúrgica do Hospital Regional de Patos mas independentemente de estar ou não no pré ou pós operatório. Foi utilizado como critério de exclusão pacientes que não tinha a faixa etária necessária para o estudo ou que tivessem algum tipo de fratura de outra natureza.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista individual, com tempo estimado de aproximadamente de 15 minutos, em local calmo sendo sempre na própria enfermaria, onde houve explicação acerca do tema a ser pesquisado para que os entrevistados de fato possam entender o que foi a ele perguntado. Também foi realizado antes do início da coleta de dados, a leitura e esclarecimento do termo de consentimento livre e esclarecido, deixando livre a decisão dos mesmos em participarem ou não da pesquisa, podendo ainda desistir a qual quer momento, os dados foram coletados no período de março e abril de 2018.

Os dados coletados foram submetidos a análise estatística simples e disponibilizados através de gráficos ou tabelas, com auxílio de programas como Excel Office 2010, onde serão analisados estatisticamente no período acima descrito e fundamentado à luz da literatura pesquisada.

A pesquisa foi realizada levando em consideração os aspectos éticos em pesquisa envolvendo seres humanos assegurando total sigilo das informações individuais colhidas, preconizados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL. 2013) e foi aprovado sob CAAE nº 80732717.0.0000.5181 e parecer de número 2.483.602. Vale destacar que os participantes assinaram o TCLE para participar da pesquisa, após receberam as devidas orientações e esclarecimentos sobre a pesquisa. A fim de evitar riscos mínimos de constrangimento por parte do entrevistado ao responder algumas perguntas do questionário, buscou-se aplicar o questionário na própria enfermaria em seu leito sempre na presença do entrevistador, pesquisador e acompanhante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da coleta de dados, entrevistou-se 15 idosos que se encontravam no pré-operatório imediato e mediato como também no pós-operatório



Artigo

imediate e mediate, onde foram analisados os seguintes dados sócio demográficos: Gênero, faixa etária, escolaridade, com quem reside, se trabalha e se é aposentado.

Tabela 1. Descrição dados sócio demográficos

	Nº	%
Masculino	03	20%
Feminino	12	80%
Idade		
61 – 70	3	20%
71 – 80	6	40%
81 – 90	6	40%
91 – 100	0	00%
Escolaridade		
Não alfabetizado	0	00%
Ensino Fundamental Incompleto	5	33.3%
Fundamental completo	7	46.7%
Ensino Médio Incompleto	2	13.3%
Ensino Médio Completo	1	6.7%
Ensino Superior Incompleto	0	00%
Ensino Superior Completo	0	00%
Mora só		
Sim	0	00%
Não	15	100%
Trabalha		
Sim	02	13.3%
Não	13	86.7%
Aposentado		
Sim	14	93.3%
Não	1	6.7%

Fonte: dados da pesquisa 2018., HRP

De acordo com os dados exposto na tabela 1 é notório que a maioria das pessoas admitidas nas enfermarias do setor cirúrgico com fratura de fêmur, são pacientes do sexo



Artigo

feminino, sendo 12 mulheres e 3 homens, assim como mostra a pesquisa de (Neto et al., 2017) que diz que a maior incidência de queda está presente no gênero feminino tendo uma variável de três a quatro mulheres para cada homem.

No que diz respeito a variável da idade, os pacientes com mais idades estão mais susceptível a sofrer uma fratura de fêmur, como mostra nossa pesquisa que entre 60 e 69 anos corresponde 20%, (3), entre 70 a 79, 40% (6) e 80 a 89, 40% (6), temos um número muito variante, não tendo uma faixa etária dominante, variando de 60 a 89 anos com uma média de idade de 70 a 89 anos, desta forma concordando com os estudos de Abreu; Oliveira (2015) que afirmam que a prevalência da fratura de fêmur em idosos está acima dos 70 anos.

Em relação a escolaridade, 46,7% (07) possuem o ensino fundamental completo, 33,3% (05) o ensino fundamental incompleto, 13,3% (02) o ensino médio incompleto e 6,7% (01) o ensino médio completo, com isso notasse que a maioria dos idosos entrevistados possuem algum grau de instrução mesmo sendo pouco e com isso pode ser que tenham afetado para o acontecimento do acidente já que eles não tenham tanto conhecimento sobre os riscos que os rodeavam.

Com base na moradia todos os idosos 100% (15) idosos moram com alguém sendo que dentre eles (08) relataram que moram com filhos, (05) moram com algum familiar e (01) com algum parente, deixando assim em evidência que mesmo eles tendo algum que possa dá algum tipo de suporte eles estão sujeito a acidentes e que medidas devem ser tomadas para que alguns riscos identificados sejam reparados evitando assim acidentes futuros.

No que se observa a questão de trabalho, nota-se que, 86,7% (13) não trabalham, nem exercem alguma função que gere algum tipo de renda extra, 13,3% (02) possuem algum rendimento que gere algum lucro, eles ainda relataram que esse tipo de renda vem da agricultura e que não tinha vínculos governamentais.

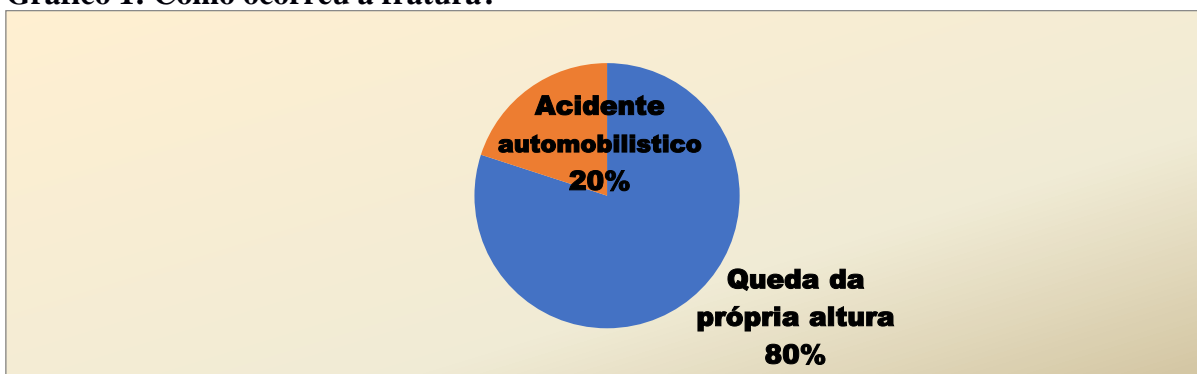
Em relação a algum benefício da Previdência Social o resultado foi praticamente unanime onde, 93,3% (14) dos entrevistados relataram serem aposentados e apenas 6,7% (01) não recebia benefício algum.



Artigo

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

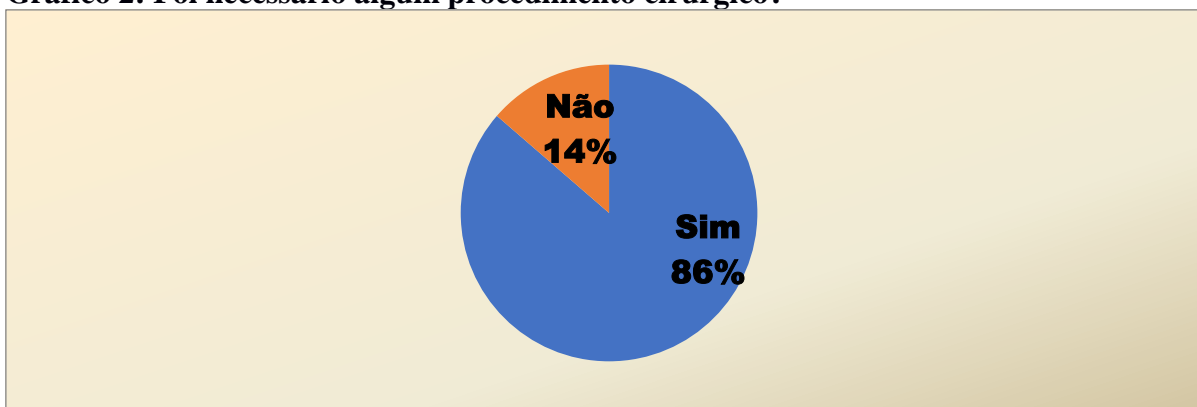
Gráfico 1: Como ocorreu a fratura?



Fonte: dados da pesquisa 2018., HRP

De 15 idosos admitidos nas enfermarias cirúrgicas do Hospital no período de março e abril de 2018, 80% (12), obtiveram a fratura de uma queda da própria altura e 20% (03), tiveram a fratura de fêmur por acidente automobilístico como é visto no estudo de (Neves, Carolo, Moreira, 2016) que mostra que o envelhecimento por si só promove um maior risco de quedas e que as principais formas está o trauma de baixa energia caracterizando assim um importante fator de risco para a fratura de fêmur.

Gráfico 2: Foi necessário algum procedimento cirúrgico?



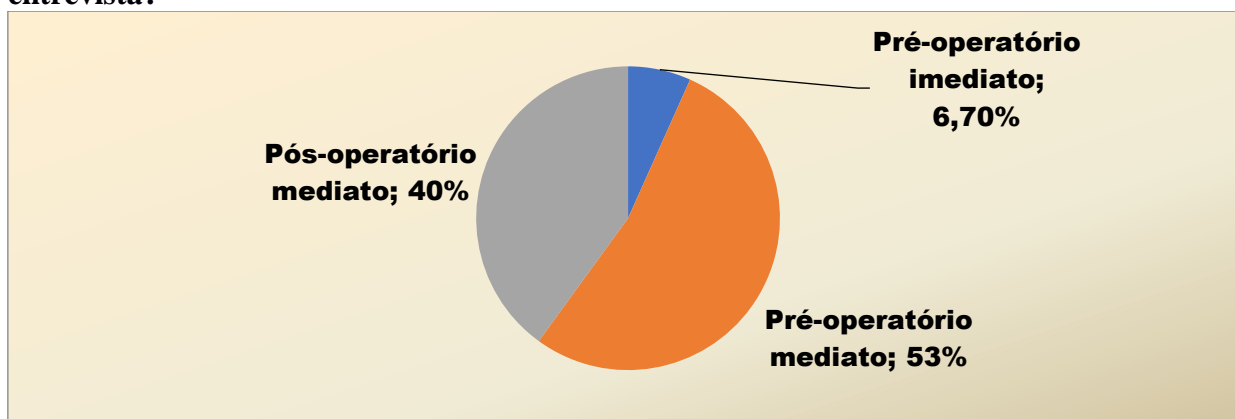
Fonte: dados da pesquisa 2018., HRP



Artigo

Como pode ser observado no gráfico ilustrado a cima temos uma significativa predominância 86.7% (13) de pacientes que necessitaram de procedimento cirúrgico, seguidos de 13.3% (02) que não necessitaram de intervenção cirúrgica devido a sua idade ou alguma complicação preexistente como fala o estudo de (Guerra et al., 2017) que na maioria dos casos, o tratamento cirúrgico é o mais indicado. O tratamento conservador é escolhido em casos de fraturas incompletas e sem desvio ou quando não há condições clínicas para o procedimento.

Gráfico 3: Qual período operatório o paciente se encontra no momento da entrevista?



Fonte: dados da pesquisa 2018., HRP

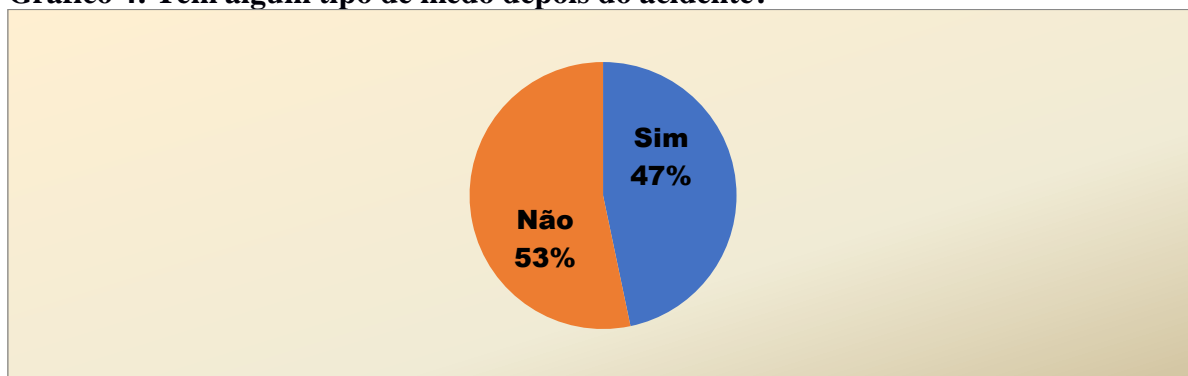
Em relação ao período que os idosos se encontravam no momento da pesquisa, 53% (08) encontravam-se no pré-operatório mediato, 6,7% (01) no pré-operatório imediato e 40% (06) no pós-operatório mediato, eles relatavam que já fazia muito tempo de internação e demonstravam estarem insatisfeito com o grande período de espera, que esse período pode trazer complicações severas no que diz respeito ao prognóstico da pessoa idosa, como fala o estudo de (Loures et al., 2015) e (Daniachi et al., 2015) discutem que a permanência média de pacientes hospitalizados é de 13 dias, (Guerra et al., 2017) relatam que os pacientes que permaneceram internados por até 15 dias, tendo assim alta hospitalar, porém, os que permaneceram até sete dias após a cirurgia



Artigo

apresentaram um aumento na sobrevivência, sendo a taxa de mortalidade, após um ano tratado cirurgicamente.

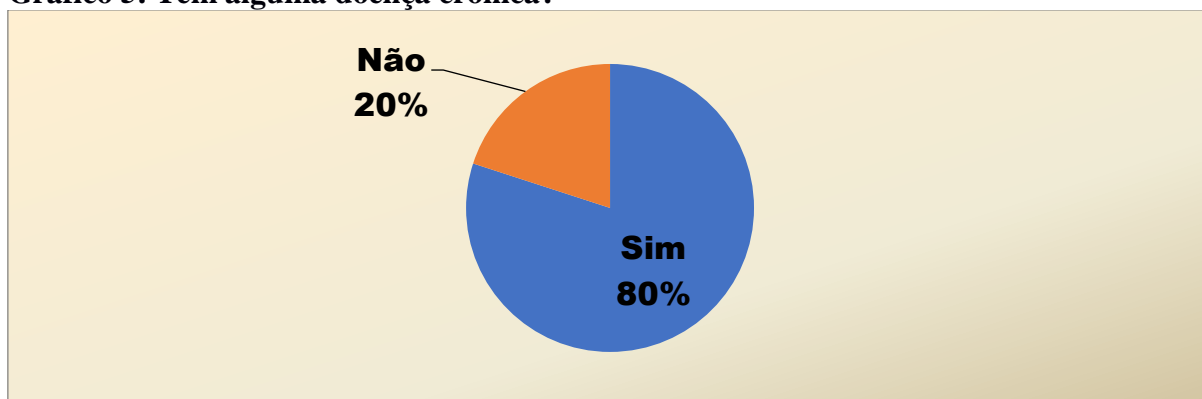
Gráfico 4: Tem algum tipo de medo depois do acidente?



Fonte: dados da pesquisa 2018., HRP

Se tratando de medo pós-acidente 53% (08) relataram não ter nenhum tipo de medo pós acidente e 47% (07) disseram ter medo de alguma complicação ou cair novamente, como mostra o estudo de (Guerra et al., 2017) que relata exatamente esse medo pós-trauma, como também traz o medo de desenvolver alguma incapacidade devido o acidente e a autolimitação.

Gráfico 5: Tem alguma doença crônica?



Fonte: dados da pesquisa 2018., HRP



Artigo

No quesito doença crônica 80% (12) relataram possuir algum tipo onde 20% (04) negaram possuir qualquer tipo de doença crônica, entre as doenças relatadas as mais citadas foram Diabetes e a HAS. Em um estudo realizado por (Neto et al., 2017) ele embasa que a maioria dos idosos participantes no seu estudo sofriam de osteoporose, contradizendo o gráfico acima ilustrado, deixando claro que tal enfermo pode não ter entrado na ilustração pelo fato de não ter sido citado por nenhum membro participante.

Gráfico 6: Faz uso de medicação controlada?



Fonte: Dados da pesquisa 2018., HRP

Ao serem questionados se faziam o uso de algum tipo de medicação controlada 80% (12) relataram não realizar uso de farmacos, onde 20% (03) disseram que faziam sim o uso de algum fármaco diariamente já na pesquisa de (Araújo et al., 2017) diz que 81, 48% dos idosos participantes da sua pesquisa fazem o uso de medicação anti-hipertensiva, contrariando os resultados encontrados pela pesquisa realizada no HRP.



Artigo

Gráfico 7: Recebeu alguma orientação de enfermagem?



Fonte: dados da pesquisa 2018., HRP

Como é mostrado no gráfico acima 100% (15) dos idosos internados receberam orientações de enfermagem e que dentre elas estavam a mudança de decúbito, cuidado com a ferida operatória, sua higienização corporal e a não deambulação como mostra também os estudos de (Filho, 2014), (Saldanha et al., 2016) e (Ayala et al., 2016) que relatam que essas orientações devem ser passadas e serem supervisionadas pelo profissional enfermeiro, já que ele é quem tem mais contato com o paciente enfermo, e com isso evite complicações operatórias ou não futuras, dando um bom prognóstico ao paciente.

CONCLUSÃO

Conclui-se, diante dos dados sócio demográficos que os 15 pacientes acometidos por fratura de fêmur têm como predominância o sexo feminino, que sua ocorrência é maior entre 71 e 90 anos de idade, que todos os idosos que participaram da pesquisa moram com alguém (marido, filho, nora).

Em relação ao objetivo da pesquisa ficou notório que a incidência maior ocorreu com o acidente de baixa energia, que é a queda da própria altura, onde quase todos os idosos necessitaram de algum procedimento cirúrgico. Eles se encontravam distintos quando se embasa em período operatório, mas a maioria se encontrava no período pré-



Artigo

operatório, a maioria dos entrevistados relatara que não tinham nenhum medo após o acidente.

Quando se tratou de algum tipo de doença preexistente quase todos relataram possuir e entre elas estava a Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial Sistêmica, que podem ter algum fator de risco relacionado ao acidente ou não. Já quando eram questionados ao uso de medicação esse quadro se inverte onde a maioria relata que não faz uso de nenhum fármaco controlado, afastando assim efeitos colaterais que a medicação pode trazer e assim ocasionar o trauma ocorrido. Dentre as orientações de enfermagem, todos receberam a mesma orientação no período de internamento, mas os mesmo relataram que nenhuma instrução foi dada a eles pra quando os mesmo deixassem o hospital.

Foram encontrados muitos artigos relacionados a essa temática pertinente, pois a fratura de fêmur pode ser considerada um problema de saúde pública, tendo em vista sua grande incidência, daí se faz necessário conhecer sua população e o perfil de quem estamos tratando, para poder suprir as necessidades aparentes e só assim poder ter um controle.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO et al., 2017. Características dos Idosos que Realizaram Cirurgia Devido à Fratura de Fêmur. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde 2 (2) Julho/Dezembro 2017**. Disponível em: [file:///C:/Users/Franklin/Downloads/v2n2a04%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Franklin/Downloads/v2n2a04%20(2).pdf). Acesso em Abril de 2018.

AYALA et al., 2016. Cuidados de enfermagem na prevenção de úlcera por pressão em pacientes acamados no domicílio. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 37, n. 2, p. 25-38, jul./dez. 2016**. <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/23678>. Acesso em Março de 2018.

ABREU, OLIVEIRA., 2015. Avaliação da qualidade de vida dos pacientes submetidos à hemiartroplastia do quadril. **Rev. Bras. Ortop.**,v.50, n.5, p.530-536,2015. Disponível em:



Artigo

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010236162015000500530&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em Março de 2018.

ARGENTA, ZANATTA, LUCENA., 2016. Idoso em tratamento conservador de fratura proximal de fêmur e o cuidado de enfermagem numa perspectiva fenomenológica.

Escola Anna Nery (20)1 Jan – Mar 2016. Disponível em

:<http://www.redalyc.org/html/1277/127744318025/>. Acesso em Março de 2018.

DANIACHI et al., 2015. Epidemiologia das fraturas do terço proximal do fêmur em

pacientes idosos. **Rev. Bras. Ortop.**, v.50,n.4, p.371-377, 2015. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/rbort/v50n4/pt_1982-4378-rbort-50-04-00371.pdf. Acesso em

Abril de 2018.

FILHO., 2014. Assistência do enfermeiro a pacientes idosos com trauma de fêmur. **Rev.**

REnf. Fortaleza, v. 08, n. 15, pag.14. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173568/Oswaldo%20Marcondes%20Dos%20Santos%20Filho-EMG-TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso

em: 16 de março de 2017.

GUERRA et al., 2017. Mortalidade em um ano de pacientes idosos com fratura do

quadril tratados cirurgicamente num hospital do Sul do Brasil. **Rev. Bras. Ortop.**, v.52,

n.1, p.17-23, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rbort/v52n1/pt_1982-4378-](http://www.scielo.br/pdf/rbort/v52n1/pt_1982-4378-rbort-52-01-00017.pdf)

[rbort-52-01-00017.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbort/v52n1/pt_1982-4378-rbort-52-01-00017.pdf). Acesso em Abril de 2018.

LOURES et al., 2015. Custo-efetividade do Tratamento Cirúrgico da Fratura do Quadril

em Idosos no Brasil. **Rev. Bras. Ortop.**, v.50, n.1, p.38-42, 2015. Disponível em:

http://www.scielo.br/pdf/rbort/v50n1/pt_0102-3616-rbort-50-01-00038.pdf. Acesso em

Abril de 2018.

MARTINS, MESQUITA.,2016. Fraturas da Extremidade Superior do Fêmur em Idosos.

Millenium, 50 (jan/jun). Pp. 239-252. Disponível em:

<<http://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/9624/6955>> Acesso em Março de 2018.



Artigo

NETO et al., 2017. Fratura de Fêmur em Idosos Hospitalizados: Revisão Integrativa. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit | Alagoas | v. 4 | n. 2 | p. 203-214 | Novembro 2017 | periodicos.set.edu.br**. Disponível em: Acesso em Abril de 2018.

NEVES, CAROLO, MOREIRA., 2016. Fatores de Risco Para Osteoporose e Fratura de Fêmur em Idosos de Curitiba. **Rev. Med. UFPR 4(4):159-165 Outubro-Dezembro/2016**. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/revmedicaufpr/article/view/50623/pdf_1. Acesso em Março de 2018.

PINHEIRO et al., 2015. A Síndrome Pós-queda em Idosos que Sofrem Fratura de Fêmur. **Cadernos de Estudos e Pesquisas / Vol.19 / N O 41 / JUN 2015 / Fisioterapia / Enfermagem ISSN 1517 – 5758**. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1studospesquisa2&page=article&op=view&path%5B%5D=1671&path%5B%5D=1417>. Acesso em Março de 2018.

SALDANHA et al., 2016. Assistência à saúde do idoso: prevenção às quedas. **Amazônica de saúde - Revista Científica da Famato – v. 1, n. 1, jan./jun 2016**. Disponível em: <http://periodicos.fametro.edu.br/index.php/RAS/article/view/180>. Acesso em Março de 2018.

SALMASO et al., 2014. Análise de idosos ambulatoriais quanto ao estado nutricional, sarcopenia, função renal e densidade óssea. **Arq Bras Endocrinol Metab. 2014;58/3** Disponível em: http://www.aem-sbem.com/media/uploads/02_ABEM583_miolo.pdf. Acesso em Março de 2018.

SILVA., 2016. Avaliação de Pacientes com Fratura de Fêmur Estabilizada com Fixador Externo Linear em um Hospital Referência em Trauma. **Coleciona SUS (Brasil) I ID: sus-31704**. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/sus-31704>. Acesso em Março de 2018.

SOARES et al., 2015. Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controle. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2015; 18(2):239-248**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luane_Mello/publication/282468311_Analise_



Temas em Saúde

Volume 19, Número 4

ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2019

Artigo

dos_fatores_associados_a_quedas_com_fratura_de_femur_em_idosos_um_estudo_caso
controle/links/563e22e908aec6f17dda9e57.pdf. Acesso em Março de 2018.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS ACOMETIDOS COM FRATURA DE FÊMUR E CONDUTA DE
ENFERMAGEM A ELES PRESTADA EM UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA DO SERTÃO PARAIBANO

Páginas 343 a 358